

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII — N.º 518 — Melgaço, 15 de Junho de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

No 6.º centenário da Aliança Anglo-Portuguesa

Comemora-se este ano o 6.º centenário da assinatura do Tratado Anglo-Português de 1373.

E com regozijo, com entusiasmo, mas com serena e comedida euforia.

Coisa de si tão evidente — um tratado que sobrevive séculos e seiscentos anos depois continua eficaz como antes — não provoca delírios nem explosões. Porventura saltamos de alegria por ver nascer o sol todos os dias? E, não é um facto extraordinário?

O facto tem especial relevância para nós, melgacenses, dado que fomos teatro, há seis séculos, de um espectáculo único: o encontro do Duque de Lencastre e D. João I, ali, em Ponte de Mouro, da conquista de Melgaço, então senhoreada por comandante espanhol, da estadia no mosteiro de Fiães da jovem rainha D. Filipa de Lencastre, antes disso a passagem dela por terras nossas sem dúvida entre festões de júbilo e estrondear de glórias vinda do mosteiro de Celanova para esperar no Porto que D. João I casasse com ela.

O Duque de Lencastre era pretendente à coroa de Castela em virtude de estar casado com uma das filhas de Pedro-o-Cru. D. João I de Portugal necessitava da ajuda valiosa das tropas inglesas para fazer face à luta com Castela.

Londres andava há bastantes anos em guerra com a França — a chamada guerra dos Cem Anos. Ocupando a Aquitânia, ao sul da França, entre esta e Castela, via-se em riscos de ser atirada ao mar, se Castela e a França se unissem contra a Inglaterra.

Se conseguisse aliar-se com Portugal, na hipótese de Castela se sentir tentada a invadir a França pelos Pirinéus, as nossas tropas invadiriam Castela, obrigando-a a retroceder.

Por outro lado, a política habitual de Portugal era manter-se neutro diante dos problemas internos de Castela e unir-se a Aragão para resistir a qualquer tentativa de absorção por parte daquele país.

Como se vê, os interesses portugueses e ingleses obrigavam as duas nações a aliar-se.

Tal aliança foi, que sobreviveu séculos!

(Continua na 6.ª página)

Subdelegação de Saúde de Melgaço

Vacinação contra o Sarampo

No dia 27 de Junho realiza-se, no nosso concelho, a vacinação contra o Sarampo, para as crianças de 1 aos 5 anos de idade, que nunca tiveram esta doença.

As crianças devem comparecer conforme o programa seguintes:

9 h., em Penso (S. Bartolomeu) — as de Penso e Alvaredo.

9 h., no Hospital — as de Remoães, Prado, Vila e São Paio.

11 h., em S. Gregório (na Farmácia) — as de Paços.

14 h., no Hospital — as de Rouças, Paderne e Chaviães.

14 h., em S. Gregório (na Farmácia) — as de Cristoval.

16 h., em Fiães (Salão Paroquial) — as de Fiães e Lobião.

9 h., em Pomares — as de Couso, Gave, Parada do Monte, Sainde e Estivadas.

10,45 h., em Cubalhão — as de Cubalhão e Cortegada.

12 h., em Lamas de Mouro — as de Lamas de Mouro.

14 h., em Castro Laboreiro (Vila) — as de Castro Laboreiro.

15,30 h., em Castro Laboreiro (Dorna) — as de Ribeira de Cima e Ribeira de Baixo.

A vacinação consiste em uma única aplicação e defende da doença para toda a vida.

O Subdelegado de Saúde, subs.to Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro

Celebração do 1.º Aniversário da morte do Padre CARLOS

No dia 2 realizaram-se na Igreja paroquial de Rouças as exéquias, com missa concelebrada e presidida pelo senhor Cónego António Luís Vaz, irmão do falecido P.º Carlos.

Participou muito povo da freguesia e de outras localidades do Concelho, tendo estado presentes 11 sacerdotes, sendo 3 de Monção.

Ao harmónio o Manuel Alves que vai cantar missa Nova em 5 de Agosto, querendo Deus. Os cânticos foram ensaiados ao grupo coral da freguesia e permitiram uma celebração condigna do acontecimento.

O presidente da concelebração aproveitou a homilia para falar do verdadeiro significado da morte cristã e para agradecer a presença amiga de todos os presentes.

Finda a missa, muitas pessoas se dirigiram ao cemitério em romagem à campa do Padre Carlos.

CARTA ABERTA ao Rádio Clube Português

Um jornal audaz para leitores inteligentes, «Notícias de Melgaço», de 25-5-73, publicou um esclarecimento em defesa da Câmara Municipal, referente ao «Caso da Loja Nova», que não venceu nem convenceu ninguém. E no mesmo jornal, junto ao tal esclarecimento, pode ler-se o seguinte: «O Rádio Clube Português, nas suas emissões noticiosas do dia 25, informou que o povo de Melgaço não se encontrava ainda preparado para receber o progresso».

Em defesa da população deste Concelho, lamento profundamente a atitude do locutor que deu a notícia e do jornal que a publicou, porque o nobre povo de Melgaço é merecedor e digno de receber o progresso como o de qualquer outra localidade deste Jardim da Europa à beira mar plantado.

A começar pelos habitantes das freguesias de Parada do

Monte e Gave que aguardam ansiosamente a continuidade das estradas para as duas localidades, todos os Melgacenses estão preparados e aptos a receber o progresso de braços abertos, desde que as entidades oficiais o não queiram recusar.

Venham os locutores do Rádio Clube Português presenciar o espectáculo horrível do transporte de cereais e materiais da construção civil feito por mulas de Pomares para a Gave e Parada do Monte e vejam como os doentes daquelas duas freguesias ainda são transportados em padiolas num percurso de 5 quilómetros e depois informem o País com verdade e chamem a atenção do Governo dizendo que os habitantes de Parada do Monte e Gave são portugueses. Mas não digam que não estamos preparados, porque o povo de Melgaço, continua a merecer a mais elevada consideração e estima da Nação, tanto por ser o pioneiro da emigração para França de onde tem enviado elevadas somas de divisas para Portugal, como pelas lições de patriotismo dadas em defesa da integridade da Pátria.

Ainda recentemente, um dos mais ilustres filhos desta terra, foi condecorado com uma das mais elevadas condecorações portuguesas, por actos de heroísmo praticados no Ultramar. Todos unidos em defesa da Pátria, os Melgacenses lutam em várias frentes de batalha. Lutam contra o desleixo e incúria da Câmara Municipal por zelar mais o cumprimento da

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª pág.)

REALIDADE E SONHO

O número de aniversário forneceu, aos leitores, uma panorâmica de problemas candentes de hoje no Concelho, com particular atenção aos do turismo a cujo estudo foi especialmente dedicado.

Temos orgulho de ter apresentado os nossos leitores e amigos, com um número como esse. E estamos desvanecidos com as atenções recebidas de grandes amigos nossos e, indirectamente, de todos os leitores, pelo muito que nos ajudaram para que o 27.º aniversário ficasse marcado por um acontecimento tão transcendente como o que significa o número de aniversário.

Todos sonhamos, mas certamente que nenhum leitor sonhou receber um jornal como esse. O ideal mantém-se o da primeira hora, firme e inabalável. Acreditamos na vitória do tempo e da razão.

Seja-nos permitido destacar a colaboração preciosa dos digníssimos responsáveis pelo Parque Nacional Peneda-Gerês, cuja dedicação nos desvaneceu; a de José Ranhada, esse amigo de sempre, dantes quebrar que torcer | homem dum só querer e duma só fé | que além da entrevista concedida nos cumulou de gentilezas e carinhos e brindou o jornal com vultuosa ajuda; a de António Fernandes (Cota) com os elementos fornecidos sobre uma iniciativa de larga pro-

jecção no futuro do Concelho; a de Bernardo Pintor, infatigável colaborador desde o primeiro número; a do nosso colaborador A. Rodrigues, sempre oportuno nos comentários construtivos à Actividade Administrativa e cujo apoio e amizade deveras nos desvanece, bem como

MONUMENTO AO

Padre CARLOS

XV

Aurora Esteves e seu afilhado Carlos Alves, residentes em Braga	500\$00
Armando Augusto de Araújo, Chaviães, Melgaço	50\$00
Alberto Caldas, Barral, Paderne	100\$00
Anónimo	20\$00
Filomena de Pinho, Verdade-Rouças	100\$00
Soma	770\$00
Soma anterior	43 827\$10
Soma actual	49 037\$10

Da Vila e Concelho

TOTOBOLA — No 37.º Concurso de 20/5/73, foi premiada com um segundo prémio, a matriz n.º 3677179. Este bilhete foi entregue por intermédio do Agente 18 031, sr. Miguel H. G. Pereira, na Rua da Calçada, em Melgaço. Os nossos parabéns ao contemplado.

DOENÇA — Encontrou-se doente, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Vasco da Gama Almeida. Felizmente, o seu estado de saúde já não inspira cuidados, e é com todo o gosto que o vemos novamente no desempenho das suas missões. Que Deus lhe dê muita vida e saúde, são os nossos desejos sinceros.

ESTÂNCIA TERMAL DO PESO — MELGAÇO — Com um lindo e atraente dia de Verão, reabriu no passado dia 1 de Junho, a nossa maravilhosa Estância Termal.

Ao que nos disseram, já se realizaram várias inscrições de doentes. Pena é que estejam tão esquecidas, estas maravilhosas águas, únicas no País para a cura de certas doenças. Além disso, é digno do maior relevo, o aprasível local para o descanso que todos procuramos, nesta vida de sacrifícios. Encontram-se em pleno funcionamento os Hoteis e Pensões desta Estância, onde são preparados os mais variados pratos da região, os quais esperam dentro em breve, a afluência de muitos turistas. Tudo se encontra muito limpo e asseado, pois o seu Fiscal, sr. Martins Lourenço, homem dinâmico e trabalhador, não se poupa a esforços.

CASAMENTOS — Em 3-6-1973, realizou-se na Igreja Matriz da nossa vila, o enlace matrimonial do sr. Demóstenes Armando de Moraes, com a senhora Maria José Ferreira. Serviram como padrinhos, Humberto Fernandes de Sousa e Amélia Fernandes de Sousa dos Santos. Os nossos parabéns ao feliz casal.

Agência de Viagens "RUMO"

Passagens Aéreas e Marítimas
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares
Postos de Câmbios do Banco de Agricultura
TELEF. 42278 — MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção:
 - das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
 - de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
 - de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:
 - das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço:
 - do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
 - e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

CINEMAS — Pela Empresa Cine-Pelicano, foram exibidos os seguintes filmes:

Em 3-6-1973 — «Saías a cima» — interpretado por Sidney James, Joan Sines, Charles Hawtrey, nos principais papeis. Filme colorido para maiores de 14 anos. Uma película Rauk Filmes. O filme das gargalhadas.

Em 10-6-1973 — «O pequeno grande homem» — para maiores de 18 anos. Realizado por Artur Penn.

De Castro Laboreiro

FALECIMENTO — Faleceu o senhor Abílio Afonso, no dia 2 de Junho. O funeral realizou-se no dia 3, do lugar das Eiras para o cemitério desta freguesia com um acompanhamento de muitas pessoas amigas.

Era casado com Maria Rosa Fernandes e pai de José Afonso, ausente nos Estados Unidos da América, e era cunhado do sr. Fernando, comerciante nesta vila.

FESTIVIDADES — No dia 10, no Lugar do Ribeiro de Baixo, em honra de Santo Oliveiro, realizou-se a festividade como é de costume e esteve muito concorrida.

— Também se vai fazer no dia 2 do mês de Julho, em honra de Santa Isabel, que é na sede desta freguesia.

— Há dias, no lugar das Coricadas, houve um pequeno embate de carros entre uma fragoneta, pertencente ao senhor Domingues Alves, e o carro do senhor padre Anibal. Por Deus não houve qualquer ferimento e o motivo seria pela estrada ser estreita e uma curva muito fechada. Só o carro do senhor padre Anibal é que sofreu algumas amaduelas por não se poder defender mais e mesmo assim foi muito rápido que fez a manobra se não seria pior.

Estamos quase nas férias. Lembremos às mães que têm os seus filhos, para os repreender para evitar desgostos para que não usem qualquer Veneno nas corgas porque temos conhecimento que se vai proceder a uma Fiscalização rigorosa, a ver se evitamos que haja essas transgressões porque há muita criação e se todos formos compreensíveis muito mais haverá se evitarmos o Veneno, porque as trutas aonde dezoavam é nas corgas e é aonde mais costumam a fazer tal crime alguns atrevidos. — A. A.

De Chaviães

LEVANTAMENTO DA BANDEIRA — Na torre da igreja paroquial, já flutua aos quatro ventos a bandeira anunciadora da festa que se aproxima em honra da Padroeira Santa Maria Madalena, no próximo mês de Julho, dia 22.

O programa é o seguinte:

Sábado dia 21, às 10 horas darão início os serviços da Cabine Sonora Melgacense, que durante o dia transmitirá gravações variadas;

Ao meio dia grande queima de fogo anunciador da festividade;

Domingo dia 22, às 6 horas da manhã alvorada, sendo queimado determinada quantidade de fogo de artifício;

Às 9 horas chegada da banda Municipal de Monção ao lugar do Val, onde deve fazer a sua apresentação, com uma pequena paragem no lugar da Portela. Seguidamente baixará em direcção à Igreja, devendo chegar por volta das 10 horas, onde se conservará até depois do sol posto, executando variadas peças do seu vasto repertório.

Às 11 horas terá lugar a Santa Missa da Festa, com pregação e comunhão geral, sendo a parte coral feita pela referida banda.

Finda a Santa Missa, sairá a procissão com grande número de figurados, que percorrerá o itinerário dos mais anos.

Da parte de tarde, arraial abrihantado pela banda de Monção e C. S. M.

À noite em local apropriado, devidamente iluminado, a partir das 21 horas, arraial minhoto abrihantado por uma excelente orquestra espanhola, até à hora regulamentar, cujo encerramento da festividade será feito pela queima de fogo de vistas, de efeitos variados.

DIA DA MÃE — No edifício da Obra das Mães, teve lugar uma festa no dia 27, comunicativa do dia das mães portuguesas.

Pelo Rev.º pároco desta freguesia, foi feita uma alusão alusiva ao significado do dia, na presença de numerosas pessoas.

VISITANTES ILUSTRES — De visita ao Rev.º pároco, sr. P.º Lima, estiveram na residência paroquial, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Ferreira Macedo, Bispo coadjutor da Aparecida do Rio de Janeiro-Brasil, que se fazia acompanhar do Rev.º P.º Pedro Ávila, locutor da Emissora Aparecida.

CASAMENTO — No dia 3 do presente mês, na capela de Nossa Senhora da Orada, efectuou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.ª D. Hermínia do Rosário Malheiro Alves, natural desta freguesia, operadora dos C. T. T. em Valença, filha do sr. António Esteves Alves e de sua esposa, D. Justina Malheiro Alves, proprietários e aqui residentes, com o sr. Júlio Gonçalves Martins, natural e residente em Valença, funcionário bancário, filho do sr. João Gonçalves Martins, motorista aposentado da G. N. R., e de sua esposa, sr.ª D. Rosa Palhares.

Apadrinharam o acto pelos noivos, o sr. Amadeu Araújo Alves, tio da noiva e a sr.ª D. Alice Martins, irmã do noivo.

A cerimónia foi presidida pelo Rev.º Prior de Paderne. O almoço de confraternização foi servido pela já conceituada Pensão Boa Vista do Peso, que mais uma vez demonstrou, ao grande número de convidados, o seu gosto de bem servir.

No final os noivos seguiram em viagem de núpcias através do país.

Ao novo casal, formulámos-lhes as maiores felicidades pela vida fora.

DELIVRANCE — Na manhã de sábado, dia 9, na maternidade do hospital da nossa vila, teve a sua hora feliz, dando à luz uma robusta menina, a sr.ª D. Rosa Esteves, professora do ensino primário, esposa do sr. Maximino Fernandes Reinales, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Barcelos, a quem apresentamos as nossas maiores felicitações, augurando à recém-nascida, um mundo cheio de felicidades. — C.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

PADERNE de Parabéns

Na primeira página deste Jornal, de 15 de Maio p. p., lemos uma grande notícia de Paderne, com o título Obrigado Senhor Governador.

Para nós que sabemos dar valor da falta que nos faz quando nos falta, essa preciosa energia eléctrica, daqui nos regosijamos por sabermos que os nossos irão ter esse bem que há muito esperavam, e mereciam, pois não se trata de um luxo mas sim um elemento indispensável nos tempos de hoje.

Mas para muito além de tudo isto, que é muito, há muito mais para a gente da nossa terra. Há uma cooperação nos homens que nos admira e temos que lhe render as nossas homenagens e dar-lhes os parabéns, pois dão um exemplo vivo e próprio das necessidades dos tempos difíceis que atravessamos. É que ainda não nos esqueceu a luta que houve para recolha de votos para a presidência da Junta, luta que

tanto deu que falar, e que em face do presente podemos chegar a uma conclusão: é bom esquecer por um lado mas merece meditação pelo outro, pois vemos esses elementos que se opunham ontem, hoje estarem de mãos dadas, unidos ordeiramente, e em conjunto a tratarem de alma e coração de interesses da sua terra para bem de todos nós.

Bem haja Senhores, vocês conseguem dar um exemplo digno de registo para todos os Melgacenses que se dividem e repartem forças, e fazem a descrença de muitos.

Daqui em nome de muitos com quem tenho travado conversa a este respeito, e com certeza por todas as pessoas de boa moral e compreensão lhe rendemos as nossas homenagens, e ficamos crentes que não quebrarão esse ânimo de luta com o harmonia e boa vontade que no presente são dotados.

Todos estamos convosco.

Para bem da nossa terra.

Lisboa, 3 de Junho 1973.

Amílcar Jorge Fundinho

«MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes
EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer, pessoal e directamente, Manuel José Lopes Gonçalves, Furriel Miliciano de Cavalaria, a prestar presentemente serviço militar na nossa província da Guiné, comovido e sensibilizado, vem por este meio agradecer, mui reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam sua estimada tia, MARIA GONÇALVES, que foi do lugar dos Bouços, Prado, falecida a 5-5-73, à sua última morada, pedindo ao mesmo tempo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

a) Manuel José Lopes Gonçalves

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Especialistas Portugueses na construção civil

visitaram as instalações da

EMPRESA J. PIMENTA

Cerca de 300 participantes no II Colóquio Nacional da Indústria da construção visitaram demoradamente as instalações da empresa J. Pimenta S. A. R. L., em jornada de estudo.

Na sede-social, em Queluz, os visitantes foram recebidos com um almoço que constituiu uma significativa confraternização a que se associaram todos os corpo gerentes daquela conceituada firma e directores dos diversos pelouros.

Aos brindes, falou o sr. eng.º Monteiro Barros, presidente da comissão executiva do Colóquio, que saudou o industrial João Pimenta agradecendo a cativante hospitalidade proporcionada a «oficiais do mesmo ofício» e que, independentemente da concorrência real, só têm vantagem em manter-se unidos para assim poderem corresponder às necessidades do País.

O industrial João Pimenta, agradecendo as palavras que lhe foram dedicadas, pronunciou um importante discurso. Principiou por sintetizar: as actividades das empresas que administra, salientando o facto de produzirem mais de 2000 unidades habitacionais anualmente, numa verdadeira cadeia de estudos de montagem que vai desde o estudo dos projectos até à própria decoração. Presentemente, são administradas cerca de 8 mil unidades habitacionais, construídas pelas suas empresas.

Num gesto de expressiva gentileza, ofereceu os seus préstimos aos que pretenderem entrar na industrialização da construção civil.

Referindo-se ao Colóquio, acontecimento relevante, lamentou o que ocorreu numa das sessões presididas pelo eng.º António Martins, director, do Gabinete da Área de Sines, que o impediu de falar para expor assuntos constantes da ordem dos trabalhadores o que levou a abandonar a sala. E afirmou «eu, pessoalmente, e as empresas a que estou ligado não carecemos de desafios para nos industrializarmos. Além disso, estou habituado a reger-me pelas normas que aferem um dignificante civismo».

Mais adiante, o industrial João Pimenta, com a responsabilidade que lhe advém da sua longa experiência, teve considerações judiciosas sobre os problemas relacionados com a industrialização e estrutura empresarial, frisando que não é possível estruturar convenientemente uma empresa com planos de urbanização ou projectos de construção que demoram de 3 meses a mais de 3 anos a serem aprovados e, em alguns casos, contra as determinações legais. Apontou a prioridade que é dada aos negociantes de terrenos em detrimento das empresas industriais devidamente organizadas, e preconizou a criação de zonas de expansão de urbanização, planificadas pelas entidades oficiais, de molde a enquadrarem-se na verdadeira industrialização, defendendo o princípio de que na adjudicação das empreitadas gerais se considerassem todas as infra-estruturas, englobando arruamentos, instalações para o ensino primário, médio e liceal, transportes, zonas verdes e todo o equipamento em nível condizente com a valorização do local e com o desenvolvimento do País.

Aludindo a um dos temas versados na mencionada sessão, o dos salários dos operários, disse que na referida sessão se deu a entender que a essas empreitadas poderiam concorrer empresas estrangeiras que trariam consigo os bons operários portugueses emigrados.

A concluir o seu discurso, que foi várias vezes interrompido com vibrantes aplausos, o industrial João Pimenta afirmou:

«Nós, as empresas J. Pimenta como certamente os mais diversos empresários, estamos empenhados em pagar os melhores salários e em proporcionar trabalho honesto ao País. Somos, numa grande parte, gente do povo, do povo que está com o Governo da Nação, que quer continuar a progredir em paz, sem a interferência de estrangeiros em Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Se há maneira de evitar a saída de divisas do País, uma é a da não intervenção de empresas estrangeiras na construção civil e obras públicas».

Os construtores civis visitaram depois a sede-social, de Queluz e o estaleiro de Talaide, tendo felicitado vivamente o sr. João Pimenta pela obra que ergueu e que constitui uma realidade sem par, na industrialização da construção civil, no País.

Para redimento ou habitação própria consulte sempre

J. PIMENTA

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, PARA VENDA

- LISBOA
- VENDA NOVA
- REBOLEIRA
- AMADORA
- QUELUZ
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- ALAPRAIA
- CASCAIS
- PORTO
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- SESIMBRA
- ALOARVE

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — AVENIDA ANTÓNIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

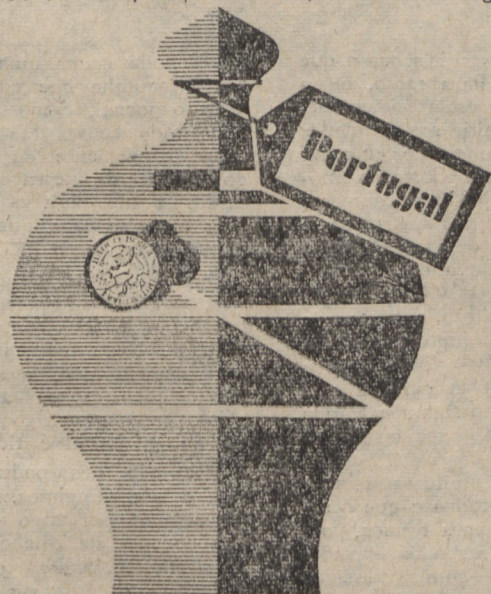
- LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Tel. 4 58 43
- REBOLEIRA — Rua Correia Teles — Edifício Delras — Tel. 93 36 70
- CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 28 39 88
- PAÇO DE ARCOS — B.º Comend. J. Matias — Tel. 243 35 11 / 243 14 28
- PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Tel. 69 32 71 / 69 32 28 / 69 32 58
- PRAIA DA BOCHA — Estrada do Vau — Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

5,25%
novos juros para depósitos a prazo de 181 dias
juro anual - livre de impostos

Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada) MELGAÇO

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores: ou escreva-nos para

Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.) Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

Banco associado

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL ANGOLA - MOÇAMBIQUE

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lacrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 4311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

MELGAÇO AOS PÉS DE Realidade e sonho Pela Câmara de Melgaço

Santa Rita

- ★ Jornadas Memoráveis de fé e piedade
- ★ Mais de 70 mil escudos de receita
- ★ Actuou uma coral de Braga
- ★ Duas magestosas procissões
- ★ Prêgou o Reitor do Sameiro
- ★ Homenagem ao P.º Carlos
- ★ Intensifica-se a actividade, não se pára

Ocorrendo sempre no Domingo e Segunda de Pentecostes, a festa de Santa Rita calhou este ano em 10 e 11 do corrente, precedida da costumada novena, de manhã e de tarde, saindo à tarde a procissão com o andar da Senhora de Fátima enquanto se canta o terço. No final há missa, comunhão e novena.

No dia 9, Sábado, houve missa de sufrágio por alma do Fundador da Obra, P.e Carlos, concelebrada pelo pároco de Rouças, P.e António Esteves e pelo aijlhado do P.e Carlos, Dr. Carlos Nuno. Na homilia o pároco de Rouças falou do saudoso pároco de Rouças, que ele tanto acompanhou, mas que só agora, em contacto com as Obras de Santa Rita, é que pôde conhecer mais profundamente.

As obras de Santa Rita e o amor aos pobres que entranhavam a vida do P.e Carlos só podem ser compreendidos à luz do exemplo profundo haurido na meditação de Santa Rita, e quando fruto de uma alma plena de fé que não se cansa de meditar e de acreditar nas palavras do Senhor no evangelho: «Tudo o que fizerdes ao mais pequenino dos vossos irmãos é a Mim que o fazeis».

Para comemorar dignamente a morte do P.e Carlos temos que continuar e intensificar até as Obras de Santa Rita, agora que se avizinham realizações de grande vulto.

Na homilia da Festa, Monsenhor Ferreira da Silva, reitor do santuário do Sameiro, disse que não se podia ocultar, sem profunda injustiça, uma palavra de muita estima e apreço pelo bondoso e santo sacerdote P.e Carlos, companheiro dele nas lides do seminário e sempre amigo pela vida fora. Conhecia-o bem e sabia quanto lhe estava na alma o amor desinteressado aos pobres, aos doentes, aos presos, aos desprotegidos da sorte e da fortuna. A Obra levantada, quer a Igreja tão linda e suficientemente espaçosa para o meio, quer a construção destinada para a parte social que atesta bem a fé inquebrantável do P.e Carlos no amor aos outros, atestam que só um homem de bem e um sacerdote santo e deveras exemplar na fé e amor aos outros podia levar a cabo tais realizações.

Monsenhor Ferreira da Silva disse ainda que dentro deste contexto é mais que merecida a homenagem que a gente de Melgaço e todos os amigos do P.e Carlos lhe querem prestar no próximo ano, homenagem expressa externamente no busto a erigir entre a Igreja e a Casa da Mesa. O busto ficará a marcar para os presentes e os vindouros que houve um homem chamado por Deus ao sacerdócio que ao amor dos outros dedicou toda a vida. Será um incentivo para todos em ordem a que tenham coragem de dedicar algo mais de atenção aos pobres e desprotegidos. Será um dos meios mais eficazes de lembrar continuamente a todos os devotos de Santa Rita que o ideal que presidiu ao levantamento da Obra tem que continuar a orientar pela vida fora todos os que pretendem venerar de verdade a Santa dos Impossíveis e quem ser fiéis ao espírito de quem lançou a Obra e a ela tudo dedicou de melhor na vida.

Os dois dias principais de festa, Domingo e Segunda, estiveram maravilhosos. O povo ocorreu como nunca se tinha visto antes. Se havia necessidade de demonstrar que o povo quer que a obra prossiga e se realize segundo os designios já traçados, a prova dada por toda essa massa imensa, é deveras eloquente.

O volume das esmoladas, a ultrapassar os 70 contos, atesta bem o carinho posto na Obra e quanto ficou gravado no espírito de todos o exemplo

do P.e Carlos. Sim, porque todos falavam a alta voz que a grandiosidade da romagem era a melhor resposta a um que outro céptico ou até detractor de Santa Rita.

Deus sabe escolher a altura própria para mostrar o seu poder omnipotente e mostrar algo dos seus insondáveis designios.

Não nos recorda ter visto em Santa Rita tanta gente como este ano. Então na Segunda-feira, o espectáculo era deslumbrante. A Procissão era imensa. Já se estava a dar a volta lá no cimo e ainda vinha gente a subir para a estrada. Um espectáculo de fé e devoção jamais visto.

Os andores estavam primorosamente adornados. Pegando ao andar de Santa Rita vimos rapazes descalços em cumprimento de promessas feitas em circunstâncias difíceis e de grande aflicção.

A missa de Domingo tinha sido solenizada a cánticos por um grupo de Monção, tendo também o povo participado. Presidiu o senhor P. Marques, de Lobiô, acolitado pelo P. Carlos Nuno e o P. Albertino. Também nesse dia prêgou Monsenhor Ferreira da Silva.

A missa da festa, solenizada por um grupo coral de sacerdotes da cidade de Braga, foi concelebrada pelo pároco e pelos P.es José Marques e Carlos Nuno, estando presentes ainda o senhor P. Justino, da Vila, e seu sobrinho padre, o senhor P. Barros, de Alvaredo.

Muitas pessoas aproveitaram para se confessarem e para tal estiverem disponíveis três sacerdotes. As comunhões foram numerosas.

Da parte de tarde, além da Banda de Tangil, que muito agradou aos entendidos e à gente simples, e que fez um acompanhamento da procissão digno de toda a menção, houve o tradicional leilão das ofertas, que esteve deveras concorrido e animado. Só o sol que queimava é que não estava muito certo. Mas o entusiasmo era o mesmo.

Havia boa disposição geral na gente, e o dia esteve propício para os tendeiros e sobretudo para as boas merendas comidas nas vastas sombras existentes em Santa Rita.

Pena aquela estrada assim!! Mas disto falaremos noutra altura.

No próximo número apresentaremos todos os donativos, devidamente discriminados, assim como as despesas. A receita total foi de 73 500\$00.

PEQUENAS NOTAS DE REPORTAGEM

Pudemos cumprimentar em Santa Rita, o grande amigo do saudoso P. Carlos, senhor Manuel Lira Ferreira, que reside em Lisboa com a família. Fez-se acompanhar de sua esposa e filha, e de sua mãe. Foi grande a alegria em vermos pela primeira vez o querido amigo, que levou a Santa Rita uma outra santa rita pequenina, a sua filha, vestida a rigor de Santa Rita e que tão bem ficava na procissão.

O caro amigo deixou vultuosa oferta em Santa Rita e pediu ainda ao reverendo pároco para celebrar uma missa por alma do P.e Carlos.

Também em Santa Rita cumprimentamos o nosso particular amigo San Payo, que tirou uma sequência de fotografias do local e das obras. Esperamos ter a oportunidade de mostrar algumas aos nossos leitores.

(Continuação da 1.ª página)

o de toda a família Rodrigues; a dos nossos correspondentes nas freguesias, com especial realce para o Miguel Pereira, da Vila, pela preciosa colaboração prestada na parte da administração; a dos anunciantes que quiseram brindar-nos com a sua ajuda na data festiva; a dos inúmeros leitores que, de viva voz ou por escrito, nos tem manifestado incondicional apoio à linha de rumo seguida ajudando ainda nas despesas financeiras do jornal. Muitíssimas foram as felicitações de vivo agradecimento pelo número de aniversário.

Ele foi uma consoladora realidade, e um sonho porque, certamente, todos desejamos poder lançar números desse quilate. E isso é possível quando todos, o queiram a sério e colaborem com os seus escritos e a sua ajuda monetária no jornal.

O sonho pode realizar-se amigos. A questão depende só de nós.

Entretanto, muito, muito obrigado por toda a ajuda e carinho prestado.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Carta Aberta

(Continuação da 1.ª página)

Lei referente aos cães vadios do que pela continuidade das obras e melhoramentos públicos, e luta também para que sejam respeitados os sagrados direitos de defesa das suas propriedades particulares, não as deixando demolir como a Câmara Municipal às vezes pretende.

Todos estamos à espera do tal progresso que bem merecemos e oxalá que o «Notícias de Melgaço» e o Rádio Clube Português queiram colaborar com o povo deste concelho, e que daqui para o futuro sejam mais justos evitando publicar e fazer propaganda de coisas que não correspondam à verdade.

Venha o progresso, que já não é sem tempo.

MANUEL CALDAS

Desculpem-nos outros amigos que não os mencionamos aqui, porque nunca mais acabáramos, tantos foram os que se nos dirigiram com palavras da maior estima e amizade em relação ao falecido P. Carlos.

Destacamos ainda os cinco sacerdotes que compunham o grupo coral: o P.e Brandão, representante do clero da cidade de Braga, do Conselho Presbiteral, o P.e Silva, ilustre músico, o P.e Fernandes, de S. Jerónimo de Real, o P.e Lino, sempre folgazão e amigo, e o senhor Cônego Gonçalo, pároco do Louro, em Famalicão, cuja actuação muito agradou.

Os mencionados sacerdotes ficaram muito bem impressionados com o local e as obras que se levantam em Santa Rita. E o convívio, no almoço, foi deveras muito amigo e agradável.

E como os últimos são os primeiros, aqui fica o nosso agradecimento ao pároco de Rouças, P.e António Esteves, pelo trabalho incansável realizado em Santa Rita que ele já sente como obra grandiosa a continuar com a ajuda de todos os devotos de Santa Rita.

Nos dois dias de festa a Mesa da Confraria, à semelhança do ano passado, e dentro das suas atribuições, esteve na Casa da Mesa a tomar nota e a receber todas as ofertas para Santa Rita.

A todos os nossos agradecimentos.

C. N.

Sessão ordinária de 3-12-1971.

Presidiu — Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa.

Vereadores presentes — Todos.

Transcrevo agora, fielmente, a acusação para que conste, e para tirar dúvidas e um conterrâneo «descrente». Respeito a pontuação e ortografia.

«Pelo Senhor Chefe da Secretaria foi dito que tem conhecimento que se estão a executar certas obras entregues a empreiteiros ou tarefeiros, sem qualquer contrato escrito e sobretudo sem qualquer control, o que vai originar pagamentos sem qualquer fundamento e por conseguinte irregulares contra todos os princípios de uma boa administração. Está superiormente esclarecido que todas as obras devem ser adjudicadas mediante contrato escrito em que a administração e empreiteiro ou tarefeiro fiquem vinculados e obrigados ao cumprimento das diversas cláusulas desse contrato. As obras feitas por administração directa devem ser feitas directamente pela Câmara e pagas por folha de pessoal jornalheiro e nunca por entrega da obra a tarefeiros, como já foi esclarecido à Câmara por uma circular transmitida pela Direcção-Geral de Urbanização. Acontece que esses empreiteiros ou tarefeiros apresentam as contas sem que tenha havido qualquer control de materiais e tempos de horas de máquinas a

trabalhar, resultando daí que se vai processar um pagamento ilegal.

Como no processamento desses pagamentos me cabe responsabilidade ao subscrever as respectivas autorizações, eu quero aqui deixar bem esclarecido qual a maneira de proceder no que respeita a execução de obras e inibir-me de qualquer responsabilidade no que diz respeito aos pagamentos dos trabalhos nas diversas obras a levar a efeito sem qualquer contrato escrito».

Caro melgacense, acredita agora ou não acredita?

Se desta feita ainda fica com dúvidas, requeira a certidão da acta da sessão ordinária realizada em 3 de Dezembro de 1971.

Não faço, nunca fiz, afirmações que não possa provar com testemunhas ou com documentos. Faço crítica objectiva a bem de Melgaço.

A administração local, segundo o testemunho insuspeitíssimo do «Senhor Chefe da Secretaria» — é assim que ele se trata no documento transcrito — andou por ramos ilegais.

Serão estes os «novos rumos» de que fala o Presidente na Nota de Abertura no Boletim de Janeiro deste ano?

A administração já retomaria o caminho da legadidade, donde nunca deveria ter saído?

Pobre Melgaço!

A. RODRIGUES

Pela Administração

Aos leitores interessará saber o que se gasta no jornal. Para tanto, e no intuito de informar esclarecidamente, queremos hoje transmitir aos estimados assinantes que acabamos de entregar na Tipografia Augusto Costa, a mó-dica quantia de 25 000\$00 de despesas com o jornal desde o número de 1 de Janeiro até ao de 1 de Junho inclusivé. Se a esta quantia se acrescentarem cerca de 4 000\$00 de despesas de correio, expedição e secretaria já o estimado leitor compreende a razão porque só ajudando todos com o pagamento da assinatura em dia e a angariação de novos assinantes é que se pode fazer face às despesas de um jornal de província.

Não nos interessam muito os assinantes que residam em França e que desejam o jornal enviado para França, porque apesar do custo ser mais elevado, o trabalho que dão com sucessivas mudanças de direcção não compensa. Preferimos que seja a família residente em Portugal a receber o jornal e que depois o envie ao familiar ausente. E para tanto basta pôr a direcção actual no estrangeiro e um selo de 1\$00 se for de combóio, para a Europa, ou de barco para os outros países do mundo. Por avião é bastante mais custoso.

A título de curiosidade podemos informar que o número de aniversário custou, por avião, só em selos, 9\$80! só por cada exemplar.

Para os emigrantes que têm residência fixa em França, também enviaremos o jornal com todo o gosto. Mes-mos para os outros, estamos a enviá-lo a bom número, embora, repetimos, mos, preferimos que seja a família a assiná-lo em Melgaço ou em Portugal e que depois se encarregue ela de o enviar ao familiar ausente.

Ainda a título de informação: o jornal de 1 de Junho, de aniversário, com 20 páginas foi procurado em Melgaço e em Braga quase com furor. Não chegaram para nada os 150 exemplares que tiramos a mais. Em muitos casos, o mesmo jornal foi lido por dezenas de pessoas, como aliás sucede com todos os jornais de «A Voz de Melgaço».

Só que podíamos fazer uma coisa melhor: angariar novos assinantes. É um modo de interessar a nossa gente pelos problemas da terra. E se

ainda pode haver uma ou outra pessoa mesquinha que não encontra 60\$ arap o jornal, é nossa obrigação de bons Melgacenses fazer-lhe ver o alcance proveniente da leitura assídua do jornal da terra para a própria pessoa e até para o jornal, na medida em que este, quantos mais assinantes tiver, tanto melhor poderá sair.

O jornal não é uma empresa lucrativa. Vive da generosidade de uns poucos e a boa-vontade de muitos amigos. Neste momento, podemos dizer também que, graças a Deus, a publicidade nos tem ajudado bastante e isso demonstra algo de consideração em que o jornal é tido para o meio.

Mas não nos podemos conformar com o que atingimos. Temos que lutar sempre por algo melhor. E essa luta depende da colaboração de todos. Se cada assinante conseguisse dois assinantes ou estivesse disposto a assinar dois jornais em nome de outros poderíamos lançar sempre o jornal com 6 páginas e talvez até com 8.

E quem é que não deseja um jornal maior?

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Mais uma... desta feita por causa de foguetes

Em 3 do corrente mês de Junho realizou-se a peregrinação tradicional da arquidiocese ao Sameiro para encerrar o mês de Maio. Nesse dia havia um motivo especial para os devotos da Virgem: seria feita entrega ao Santuário do Sameiro da Virgem Aparecida, padroeira do Brasil. Ao acto presidiu o Arcebispo Coadjutor de Aparecida, no Brasil.

Oficialmente disse-se que a imagem foi oferecida pelo Cardeal da Aparecida, mas certas circunstâncias fazem-nos pensar que o grande impulsor da oferta feita foi o senhor Amadeu Abílio Lopes. Com efeito, a imagem, antes de ser transportada até ao Sameiro esteve exposta na Matriz da Vila de Melgaço. No Sábado, dia 2 de Junho, o Senhor Arcebispo Primaz foi visitar a imagem a Melgaço e fez companhia ao Arcebispo Coadjutor da Aparecida que se encontrava hospedado em casa do sr. Amadeu Abílio Lopes. Todos lá confraternizaram.

No dia 3, grande multidão de devotos da Virgem reuniu-se no Largo da Calçada para acompanharem a Senhora da Aparecida até ao Sameiro. A Imagem era transportada num «gipe» dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, devidamente adornado para o efeito. Diversos autocarros e veículos ligeiros dispostos na Calçada para acompanhar a Virgem da Aparecida até ao Sameiro, que é a mesma Senhora que todos veneramos, com diversas invocções embora.

Ao iniciar-se o desfile em direcção a Braga, e para assinalar o adeus a Melgaço e o início da viagem até ao Sameiro, alguém pediu ao especialista na matéria para lançar meia dúzia de foguetes. E isto era o mais natural e digno até de verdadeiros cristãos e católicos.

Mas alguém deve ter acordado mal disposto com os foguetes e o certo é que no dia seguinte a Guarda Republicana recebia um officio da Câmara Municipal para averiguar quem tinha lançado os foguetes, uma vez que não constava terem tirado a respectiva licença.

Entre os primeiros a serem ouvidos conta-se o sr. Padre Justino. E a multa vai de 200 a 1.000\$00. Mas pode ser que queiram incomodar o sr. Amadeu Abílio Lopes...

Qualquer manual de sã convivência e sentido das responsabilidades indica que há ati-

tudes que por tão nobres, estão acima de todas as licenças. E a terra cujos chefes sabem estar acima do rigorismo legal, para compreender até o verdadeiro alcance de certa espontaneidade, sobretudo quando se trata de atitudes que só dignificam, pode orgulhar-se de possuir chefes à altura. Quando porém o que conta é a quesilia barata e a «vingançazinha», então... quem quiser tire a conclusão.

Quantas coisas graves se têm praticado sem licença e até recebem cobertura superior. Faz-se uma coisa que só enobrece a gente da nossa terra e é a Câmara Municipal que ao aplicar a multa fere todo um povo e até o ilustre visitante que nos distinguiu com a presença amiga junto da imagem de Nossa Senhora que no Brasil, nossa pátria irmã, é venerada como padroeira nacional.

Que a Virgem Aparecida nos faça o milagre de surgir e aparecer em Melgaço homens que saibam levar o Concelho pelos bons caminhos e com a estima e compreensão do nosso bom povo.

Pela Câmara de Melgaço

Ronda de 4 sessões

A Câmara de Melgaço, de que é Presidente o sr. dr. Sidónio S.S.S.S., deliberou efectuar, nas sessões a seguir referenciadas, entre outros, os seguintes pagamentos:

1—SESSÃO ORDINÁRIA DE 2-6-1971:

«Ao Snr. Presidente da Câmara de ajudas de custo e abono de transportes em várias deslocções no mês de Março—4 064\$».

2—SESSÃO DE 7-7-1971:

«Ao snr. Presidente da Câmara de ajudas de custo e abono de transportes nas deslocções feitas no mês de Maio em serviço do município — 2 944\$20».

3—SESSÃO DE 6-10-1971:

«Ao snr. Presidente da Câmara de despesas de deslocções em serviço do município no mês de Junho — 2 840\$50».

4—SESSÃO DE 3-12-1971:

«Ao snr. Presidente da Câmara de despesas de transporte e ajudas de custo nas deslocções feitas em serviço do município de Junho a Novembro inclusive — 10 003\$00».

O sr. Presidente da Câmara, dr. Sidónio S.S.S.S., gastou ao município nos meses de Março, Maio, Junho e de Junho a Novembro inclusive do ano de 1971, só em transportes e ajudas de custo, a quantia de quase vinte contos, concretamente, 19 851\$70.

Que benefícios advieram para Melgaço com tantas deslocções do Presidente durante o ano de 1971?

Conseguiria benefícios para, ao menos, cobrir as despesas?

Esperamos, eu e os prezados leitores, a informação exacta e certa no Boletim Mensal.

A. RODRIGUES

Interesses dos Emigrantes em França

* *Introdução e regularização dos trabalhadores estrangeiros em França: nova regulamentação.*

1.2. *Formalidades de regularização da situação*

No quadro destas formalidades, os pedidos de autorização de permanência e de trabalho são formulados simultaneamente junto do único serviço competente na área do domicílio estrangeiro (isto é, no comissariado da polícia ou, na falta deste, na «mairie»).

As disposições já referidas em «1.1. Formalidades da introdução» são igualmente válidas em caso de regularização da situação. Haverá portanto de ter-se observado, por parte do empregador, o depósito de ofertas de emprego com uma anterioridade de pelo menos 3 semanas, nos serviços da Agência Nacional de Emprego, para que a formulação dum pedido de autorização de trabalho, por via de regularização da situação, possa ser efectuada. Este prazo de 3 semanas não é de exigir aos estrangeiros que se encontram em alguma das situações privilegiadas a que já se fez referência.

Na hipótese de não haver oferta de emprego depositada, o pedido de autorização de trabalho não pode ser formulado e, por conseguinte, tampouco o pedido de autorização de permanência.

1.3. *Admissão ao trabalho; renovação das cartas de trabalho*

Nestes casos as autoridades francesas não tem de submeter de modo sistemático os pedidos ao serviço competente em matéria de colocação, mas sim de os examinar à luz de informações globais por elas recebidas sobre empregos incluídos em listas profissionais acusando excesso de mão-de-obra. Sendo assim — se o pedido se referir a uma profissão excedentária — a concessão duma autorização de trabalho, por via de regularização, não é admiçada.

1.4. *Renovação duma carta de trabalho acompanhada dum pedido de mudança de profissão ou de departamento*

Neste caso os serviços competentes para tentar a compensação — o serviço encarregado da colocação no local do emprego — serão consultados pela direcção departamental do Trabalho e da Mão-de-Obra do lugar da nova residência.

1.5. *Mudança de profissão e mudança de departamento, quando as cartas de permanência e os títulos de trabalho estejam ainda válidos*

No 6.º centenário da Aliança Anglo-Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Não vamos referir-nos em pormenor ao evento. Queremos apenas lembrar a efeméride fazendo-a ressaltar como facto de primeira plana que é.

Há, todavia, um aspecto que importa fazer ressaltar: o comércio existente desde há séculos entre a Inglaterra e nós. Portugal é dos maiores importadores de artigos ingleses e vice-versa.

Na época do Mercado Comum e da Técnica, os tratados como este de 1373 centram-se de modo especial na ajuda mútua e na presença de especialistas que tornem possível progredir cada vez mais e com maior rapidez.

Quando o futuro é a paz social, a riqueza e o progresso, a indústria, o comércio, a saúde, o bem estar, a cultura, a ciência, as letras e as artes, é que não-de tornar-se o grande intercâmbio entre as nações.

O mesmo terá que se verificar connosco, embora o referido Tratado de 1373 continue vivo e forte, em ordem a evitar que Portugal perca a independência ou que outros tenham a tentação de no-la fazer perder.

A verdade é esta: se nós estamos vivamente interessados em continuar a ser portugueses, a Inglaterra está igualmente interessada em dispor dum lugar na Península, graças ao qual, possa manter o equilíbrio em relação à Espanha.

Como sempre, a Geografia comanda a história.

A. LUÍS VAZ

Salvo caso muito excepcional será dada recusa a todo o pedido de mudança de profissão, desde que o trabalhador não tenha exercido efectivamente durante, pelo menos, um ano a profissão por via da qual foi introduzido ou obteve a regularização da situação.

A consulta dos serviços competentes encarregados da colocação no local de emprego não deve ser sistemática, mas em função das informações globais de emprego, na posse das autoridades, e da natureza dos títulos de permanência e de trabalho de que é titular quem faz o pedido.

2. *Alojamento*

De harmonia com a circular actualmente em vigor, um novo emigrante só poderá obter autorização para permanecer e trabalhar em França se tiver garantia de alojamento em condições decentes e por preço normal.

O controlo destas disposições é assegurado por meio de um certificado de alojamento (attestation de logement) que passou a fazer parte integrante do contrato de trabalho.

No caso das indicações referidas — e constantes, como se disse, do contrato — não serem respeitadas, o trabalhador poderá submeter a inobservância a juízo.

DIREITOS DOS TRABALHADORES EMIGRADOS

* *Segurança Social: França*
Abono de família francês para trabalhadores portugueses

É de 80 francos por dois ascendentes e de 40 francos por cada descendente, a partir do terceiro, o montante mensal das indemnizações por encargos de família devidas pelas instituições francesas às famílias residentes em Portugal dos trabalhadores ocupados em França — de conformidade com o Acordo Administrativo Geral Relativo às Modalidades de Aplicação da Convenção Geral entre Portugal e a França sobre Segurança Social publicado no «Diário do Governo».

Havendo um só descendente nada é devido. Com efeito, é esse o regime da legislação francesa sobre abono de família, o qual só é atribuído aos trabalhadores franceses com dois ou mais descendentes.

O mesmo Acordo Administrativo fixa igualmente o montante mensal das indemnizações por encargos de família devidas pelas instituições portuguesas às famílias residentes em França dos trabalhadores ocupados em Portugal: 426 escudos por dois descendentes e, por cada descendente a partir do terceiro, 213 escudos.

«Vasco Domingues

— Plenipotenciário da Aliança Anglo-Portuguesa de 1373,

de A. Luís Vaz

Creemos que, em trabalhos de ensaio, esta obra do cónego A. Luís Vaz se inserirá nas de maior nomeada. Não fosse o autor um jornalista amadurecido — no estilo e na experiência — e homem dado ao estudo com o afinco dos investigadores, a que junta ainda seus méritos de escritor, quer o apologeta, que sabe terçar armas até o último argumento, quer o ficcionista e o historiador de reais qualidades.

A sumar a tudo isto — como garantia do valor desta obra «Vasco Domingues — Plenipotenciário da Aliança Anglo-Portuguesa», ora saída da Tip. Barbosa & Xavier, L.da, de Braga, com o esmero a que nos habituou e que é seu timbre (em Separata de «O Arouto», semanário de cultura e Orgão da Fundação António Cupertino de Miranda (Santo Tirso), do qual o autor é director) — temos ainda o alcance do tema que se propôs desenvolver. E com a mestria que se lhe conhece. A divulgação de

um nome ilustre, e bom diplomata, e que foi chantre de Braga: — Vasco Domingues.

Daf o dever-se encarecer este trabalho. Tanto mais, estando à beira desta data — do seu aparecimento e do nosso simples apontamento — a efeméride que nos evoca o evento histórico: a celebração, num telúrico talude da região que havia de emergir de um pedaço de chão dos mais autênticos de este Entre Minho e Galiza — Tagilde, com todo o bucolismo que lhe conferem seus contornos, e leivas, e socalcos, e mesmo as pequenas hortas e quinchos, que lhe açambarcam o espaço sob renques maciços de pinheiros bravos e do carvalho-do-norte anão e sombreiro — da Aliança entre portugueses e ingleses para defesa de nossos mais essenciais interesses, contra a hegemonia de Castela.

A. Luís Vaz, neste ensaio carregado de tons de estudo e de achegas dá-nos a mostra verda-

deira do seu talento de investigador e de compilador — onde a sagacidade toma o lugar do relevo, como é próprio dos trabalhos de índole, mas onde, também, marca posição o estilo adequado às sínteses deste labor.

Outra característica a apontar como debrum, é o estudo que o autor faz da época — para nos dar um feito situado na sua esfera de acção, e não desvirtuado ou fóra da geografia-histórica em que se insere.

Um bom trabalho da série dos que não querido figurar na lista de quantos se integram nas comemorações do 600.º aniversário da nossa mais antiga aliança, e que ocorre este ano. Isto mesmo sem precisarmos estar de acordo com o autor em toda a matéria vertida.

J. C.

(«Correio do Minho», 6-6-73)



CAVES DA
Montanha
A HENRIQUES LDA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
• Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto